

João Tomé nasceu viçoso...



João Tomé nasceu viçoso
Menino vivaço e traquinas
Na família do Sr. Trancoso
Até matava as galinhas

Seus pais achavam piada
O "piqueno" era tão bonito
«Deixa lá Maria, quando crescer
há-de ser gente "de grito"»

João cresceu, cresceu
No meio da fartura e má criação
No passar do dia-a-dia
Esqueceram-se da educação

Calculista e frio
Logo procurava tudo ter
Os sentimentos não contavam
«Está a crescer, está a crescer»

Bela moça esposou
Menina bonita e de grande dote
Não fez casamento de coração
Investiu no baú e "teve sorte"

Como quem semeia colhe
Assim aconteceu com nosso João
A infelicidade bateu à porta
E acabou em grande solidão.

Revoltado contra tudo e todos
Resolveu pôr fim à vida
Deu um tiro na cabeça
Partiu com a alma “partida”

Sufrimento e mais sofrimento
Foram o seu dia-a-dia
Quanto tempo? Não se sabe!
Foi até perder a sua “mania”

João Tomé desolado
Pedi nova reencarnação
Nasceu em família pobre
Com problemas no coração.

Falava mal e tinha ataques
Que ninguém explicava
Coitado, nasceu doente
E esta vida amargava

Injustiça, injustiça,
Clamavam os seus pais
Porquê, meu Deus, tanta dor?
Porquê meu filho com tantos “ais”?

Até que um dia João Tomé
À pátria espiritual voltou
la mais leve, mais feliz
E a sua dor? Já a vazou!

Sê bem-vindo amigo
Aos que venceram sua dor

Doravante serás feliz
E espalharás o Amor.

Na Lei de Causa e Efeito
Ninguém foge sem pagar
Faço o bem? Faço o mal?
Não há sorte nem azar!

Cada qual tem o que merece
No concerto da vida
De acordo com o que semeou
Será feliz ou alma sofrida.

Amor, compreensão, amizade,
É o que todos devemos semear
Levar a paz ao mundo
Na seara de Jesus trabalhar.

João Tomé é agora livre
Com novo corpo, nova vida
É Hermínio, o fazendeiro
Empenhado noutra lida.

Já não luta por tudo ter
A família olha com ternura
Trabalha de sol a sol
Trata os empregados com brandura

É assim a lei da vida
Corrigindo onde erramos
Depende de nós quanto tempo
Na paz ou aflição demoramos.

Poeta alegre
Picografia recebida em caldas da Rainha, Portugal, em 5 Junho 2000